



## Parlamento dos Jovens – Os jovens e o desemprego: que futuro?



Recentemente foi dada uma oportunidade aos alunos que frequentam o ensino secundário da Escola Secundária de Barcelos e, como era de esperar, esta foi devidamente aproveitada. Apesar de não ser a primeira vez que a nossa escola participa em projetos ligados ao Parlamento dos Jovens, e tendo já alcançado esta fase há alguns anos atrás, é um grande orgulho sermos membros do restrito número de eleitos para representar o distrito de Braga. A oportunidade de participar neste projeto foi dada a todos os alunos do ensino secundário, tendo, posteriormente, passado por várias etapas para apurar os alunos capazes de suportar e levar avante tamanha responsabilidade. É pois, de fácil perceção, que tal tarefa exigiu que os envolvidos neste projeto dessem o seu melhor para se fazerem notar no vasto oceano estudantil.

Reunidos em grupos, os alunos debatiam ideias e faziam minuciosos e preocupados comentários sobre o estado do nosso país, relativamente ao crescente desemprego jovem, com o qual nos debatemos atualmente. No entanto, não foi fácil chegar a um consenso, pois todos nós estávamos envolvidos num turbilhão de pensamentos e críticas, que tinham como objetivo levar o nosso país para o “caminho certo”, quanto ao tema que nos foi proposto. Várias ideias inovadoras surgiram, o que nos suscitou o mais variado leque de emoções, e nos fez sentir à altura do desafio, já que tínhamos a noção de que, com o devido esforço e dedicação, poderíamos ser capazes de

alterar a direção desastrosa para qual o país segue alarmantemente. Transformar estas novas ideias em medidas bem estruturadas e organizadas não foi tarefa fácil uma vez que somos ainda muito jovens e com pensamentos bastante divergentes uns dos outros, mas a vontade de fazer a diferença foi maior do que as dificuldades que se opuseram ao nosso triunfo.

Ainda em grupo e, com uma atmosfera totalmente preenchida de azáfama e entusiasmo, fomos capazes de organizar as nossas ideias de forma a conseguirmos uma elaborada lista de medidas que achámos que podiam fazer a diferença mas, infelizmente, o número de medidas que podíamos apresentar era reduzido, o que levou à exclusão de algumas. Após tudo isto ficar preparado dirigimo-nos ao debate que se realizou na nossa escola, no qual esteve presente o deputado Nuno Reis, a fim de nos ajudar e aconselhar, preparando-nos o melhor possível para as fases seguintes. Nesta breve sessão, o deputado presenteou-nos com a sua presença na nossa humilde escola e, além de enriquecedora, foi deveras gratificante.

Com o decorrer do debate fomos nos apercebendo de quão capazes de nos expressarmos corretamente temos que ser, para conseguirmos ser entendidos e não apenas ouvidos; temos de ser capazes de cativar os ouvidos mais desatentos, e foi por essa linha de pensamento que nos fomos preparando.

À medida que os dias iam passando, e após a Escola Secundária de Barcelos ter sido a terceira escola apurada no distrito de Braga, para a sessão nacional em Lisboa, os alunos, além de extremamente felizes, começaram a sentir-se portadores de uma enorme responsabilidade, não apenas para com a escola, o concelho e o distrito, mas também para com a sua nação. Estudando as medidas propostas por todos os distritos e trabalhando para realizar um trabalho digno de aprovação na Assembleia da República, os alunos trabalharam arduamente, mostrando que os jovens também são capazes de pensar por si próprios e inovar o nosso país.

## A preparação e as amizades pelo caminho:

No caminho para Lisboa, e para além dos estudos que foram feitos pelos nossos deputados, eles tiveram ainda tempo para criar laços de amizade, que fizeram com que esta experiência fosse ainda mais gratificante do que havia já sido até então.



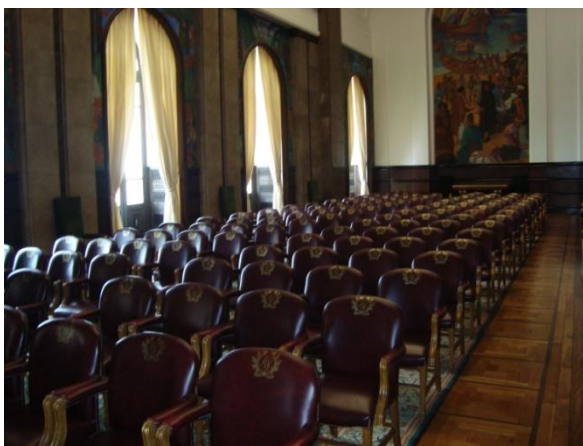
Na viagem de autocarro para Lisboa, os deputados tiveram tempo para rever as notas que tinham tirado anteriormente, de rever o que tinham escrito e o que iria ser dito. Através das fotografias vêem-se os deputados de Braga, das três primeiras escolas eleitas reunidos, entre os quais estão os alunos da Escola Secundária de Barcelos, numa sala de comissões, a trabalhar os vários projetos de recomendação aprovados nos distintos círculos eleitorais.





Os nossos excelentes deputados, Diogo Martins Liliana Cruz não hesitaram em explorar as enormes instalações onde iriam decorrer os trabalhos e debates. O círculo de Braga ficou na primeira comissão, onde se encontravam representantes de vários distritos, a discutir quais as medidas que deviam ser aprovadas e o porquê.

Estes dois jovens deputados tiveram ainda a oportunidade de tirar uma fotografia com a senhora deputada Isilda Aguincha, que estava a presidir à comissão em que estavam integrados.



## Debate final na sala do senado:



Nesta última etapa encontravam-se reunidos os deputados eleitos de todos os distritos de Portugal, com o objetivo de propor um projeto que visasse desenvolver o emprego para os jovens portugueses. Foi uma sessão demorada e repleta de trabalho árduo mas, passadas três horas de debate foram, finalmente, decididas as medidas que iriam ser levadas avante e propostas a um grupo de deputados da Assembleia da República.





**Para terminar a sessão nacional, foram aprovadas as seguintes medidas:**

- 1-** Implementação de escalonamentos, ao nível de impostos, para empresas que integrem nos seus quadros 15% de jovens recém-licenciados, devidamente qualificados, promovendo o emprego jovem. Este incentivo seria anulado, caso se verificassem despedimentos, exceto despedimentos por justa causa.
- 2-** Reduzir a TSU para as empresas exportadoras em, pelo menos 4%, aliando a esta, uma redução em 10% no IRC para as empresas que façam novos investimentos, atraindo o investimento direto estrangeiro imediato.
- 3-** Fomentar a implantação do microcrédito em Portugal, lançando uma agência governamental para a avaliação de pequenos projetos empresariais, destinada a fornecer indicações sobre viabilidade, grau de risco e prazos de retorno de investimento, dando indicações a potenciais investidores, conferindo benefícios fiscais aos investidores de microcrédito em sede de IRS (indivíduos) ou IRC (empresas), num esquema semelhante às deduções para a solidariedade social e à lei do mecenato e criando uma plataforma digital que promova o encontro entre os

candidatos a microcrédito e os potenciais investidores.

**4-** Atribuir benefícios fiscais a empresas (tais como a redução do IRC e de segurança social), bem como facilitar a burocracia inerente a empresas criadas por jovens e/ou que empreguem uma percentagem significativa de jovens.

**5-** Apostar no desenvolvimento das atividades primárias, implementando empresas nas zonas com potencial do país, aproveitando o uso das matérias-primas naturais, captando investimento nacional e estrangeiro, com a colaboração da Associação Empresarial de Portugal.

**6-** Incentivar à criação de associações de produtores locais, como cooperativas, as quais devem ter os seus produtos adquiridos por superfícies comerciais, que teriam assim alguns benefícios fiscais. Caso estas cooperativas possuam terrenos abandonados ou não ocupados devem, os mesmos, ser atribuídos e rentabilizados na aposta às energias renováveis, nomeadamente no desenvolvimento da energia solar, a partir da criação das horas solares e de energia hídrica, apostando-se no desenvolvimento das barragens.

**7-** Reforçar o investimento e atualizar os recursos profissionais e superiores, adaptando-os à atual realidade mundial e às necessidades dos mercados, dando maior realce às áreas em que temos vantagens competitivas (energias renováveis, economia do mar, turismo, economia florestal, produção de vinho e calçado, entre outras), que promovam o desenvolvimento sustentável do país.

**8-** Sensibilizar os jovens para as potencialidades do setor primário, incentivando o rejuvenescimento das atividades ligadas ao mesmo e o regresso às áreas inerentes a este setor, desenvolvendo projetos de aproveitamento dos recursos endógenos e de mais potencialidades destes locais, utilizando, para esse fim, os programas já existentes a nível europeu.

**9-** Promover a divulgação e coligação de empresas recém criadas por jovens, no mercado nacional e internacional, com especial destaque para os CPLP, como forma de estágio, com vista a formação de linhas de produção entre estas empresas, para que possam ser mais competitivas com o estrangeiro.

**10-** Criação de parcerias entre o estado português e empresas internacionais reconhecidas, ajudando jovens trabalhadores que apresentem projetos de investimento, no futuro, em Portugal, aos quais se atribuirá bolsas de estudo formação/estágio nessas mesmas empresas, aumentando assim a produtividade, criatividade e empreendedorismo português.

